

**Helena Carreiras**

Ministra da Defesa Nacional

**Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, por ocasião da visita aos meios aéreos de combate a incêndios no âmbito do "RescEU"**

Aeródromo Municipal de Castelo Branco, Castelo Branco, 21 de agosto de 2023

É com grande satisfação que assinalamos hoje mais um importante passo na consolidação das capacidades de Portugal na prevenção e combate aos incêndios. Esta é uma luta que a todos diz respeito, exigindo-se uma vigilância ativa e permanente, com vista à salvaguarda do território nacional e à proteção da sua população. Mas é também uma **luta que exige uma colaboração interinstitucional próxima, assente em apoio e solidariedade recíprocos, tanto a nível nacional como internacional.**

É com esse objetivo em mente que a União Europeia tem vindo a promover diferentes mecanismos entre os Estados-Membros, visando complementar e facilitar a coordenação das suas ações, por um lado, e aumentar a eficácia dos sistemas nacionais de prevenção, preparação e resposta, por outro.

Neste contexto, destaca-se o **Mecanismo de Proteção Civil**, e dentro deste, o sistema “RescEU”, uma reserva adicional de recursos, criado com o intuito de prestar auxílio em situações complexas, e responder de forma flexível e rápida, sempre que as capacidades existentes a nível nacional não sejam suficientes para assegurar uma resposta eficaz. Nessas ocasiões, é assim possível o recurso a capacidades previamente disponibilizadas pelos Estados-Membros.

Portugal tem recorrido frequentemente a esta modalidade de apoio, sobretudo em decorrência do aumento significativo destes incidentes nas últimas duas décadas. Estamos profundamente gratos pela pronta disponibilidade de meios que os nossos parceiros têm manifestado neste âmbito, os quais se têm revelado decisivos em diversos momentos críticos do nosso combate aos incêndios.

Mas se, no passado, nos encontrávamos exclusivamente numa posição de beneficiários desse apoio, o investimento que este Governo tem levado a cabo na melhoria dos meios e capacidades ao nosso dispor permitiu reconfigurar a nossa participação neste sistema europeu.

Foi por isso que a Força Aérea e a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil aceitaram, este ano, pela primeira vez, o repto lançado pela União Europeia de desenvolver esforços conjuntos para viabilizar um contributo próprio em caso de necessidade dos Estados-Membros, tal como Portugal necessitou no passado.

Estamos assim em condições de prever a projeção de meios aéreos anfíbios de combate a incêndios rurais para operações de resposta comunitária, através de duas aeronaves que passam a

ficar preposicionadas aqui em Castelo Branco, em estado de prontidão, graças a um investimento na ordem dos 2,5 milhões de euros, 75% dos quais financiados pela União Europeia.

**Ao combinarmos competências, equipamentos e pessoas em torno deste desígnio, as áreas governativas da Defesa Nacional e da Administração Interna, numa colaboração próxima também com os municípios e estruturas locais contribuem para reforçar ainda mais as capacidades nacionais disponíveis** durante este período tão sensível do ano. Os dois meios disponibilizados continuarão a fazer parte do empenhamento nacional previsto para 2023, sempre que não sejam utilizados para operações do RescEU, em total coordenação com o Dispositivo Especial de Combate aos Incêndios Rurais (DECIR).

A esse respeito, quero realçar que foi já ultrapassado o número de meios aéreos disponíveis em anos anteriores, contando o país neste momento com o maior dispositivo aéreo de combate a incêndios rurais de sempre, num **total de 71 meios**. Importa enfatizar este dado: **Portugal nunca teve tantas aeronaves disponíveis para enfrentar a fase mais crítica de incêndios**, o que demonstra a nossa determinação em enfrentar este desafio de forma resoluta.

O comando e gestão dos meios aéreos de combate a incêndios rurais, seja através de meios próprios do Estado ou de outros que sejam sazonalmente necessários, tem sido confiado à Força Aérea e gerido com o brio e excelência que a caracterizam. Mas esta importante missão tem de ser também enquadrada por um **compromisso mais vasto e profundo da Defesa Nacional, com outras responsabilidades ao nível da prevenção, vigilância, e deteção, assim como de combate e rescaldo aos incêndios. Mais**

**de 2.300 militares dos três Ramos** participaram já este ano nestas diferentes missões. Quero por isso deixar uma palavra de **sincero agradecimento e apreço pela sua disponibilidade, prontidão e competência** colocadas ao serviço do país.

Estou certa de que nestas, como em todas as outras importantes missões que lhes atribuímos diariamente, as nossas Forças Armadas continuarão a assumir o seu papel, com todo o profissionalismo e dedicação que lhes conhecemos, sempre em prol de Portugal e dos portugueses.

Muito obrigada.